

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS SOUSA  
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

JÉSSICA MONIQUE DOS SANTOS LIMA

SAÚDE ÚNICA E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: DISSEMINAÇÃO DE  
CONCEITOS

SOUSA, PB

2018

JÉSSICA MONIQUE DOS SANTOS LIMA

SAÚDE ÚNICA E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: DISSEMINAÇÃO DE  
CONCEITOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador: Prof. Dr. Daniel César da Silva

SOUSA, PB

2018

JÉSSICA MONIQUE DOS SANTOS LIMA

SAÚDE ÚNICA E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: DISSEMINAÇÃO DE  
CONCEITOS

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em \_\_\_\_\_ pela  
Comissão Examinadora:

Orientador (a):

---

Prof. Dr. Daniel César da Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

Avaliadores (a):

---

Profa. Dra. Ana Lucélia de Araújo  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

---

Prof. Dr. Vinícius Longo Ribeiro Vilela  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

SOUSA, PB

2018

## DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus,  
por me fortalecer em todos os  
momentos, aos meus pais e meu  
irmão por todo apoio, e ao meu  
namorado por ser meu  
companheiro e amigo fiel

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me concedido a graça de chegar até aqui, por me amar, e me dar forças nos momentos que pensei em desistir. Agradeço por ter me levado a caminhos nunca imaginados, e fazer das minhas escolhas o melhor para minha vida.

Aos meus pais Joseneide e Luiz, meu motivo maior de perseverar e não desistir diante das dificuldades, por todo amor, carinho, paciência, orações e por todos os ensinamentos de vida que me repassaram. Obrigada por acreditarem em mim e por não medirem esforços para fazer com que eu concluísse essa etapa da minha vida. Amo muito vocês!

Ao meu irmão Pedro Paulo, pela paciência, por apoiar minhas escolhas e me ajudar sempre que precisei na realização dos meus sonhos, obrigada por ser um irmão maravilhoso.

Ao meu namorado Bismark, por todo amor, cumplicidade, todo carinho, atenção e paciência. Obrigada por entrar no meu caminho me trazendo muitas alegrias e por ser o meu companheiro em todas as situações. Agradeço-te pela sua torcida e vibração a cada conquista, pelos conselhos e ensinamentos. Amo muito você!

A todos os meus familiares que de forma direta ou indiretamente me deram carinho e forças nessa jornada, e mesmo distante sempre me apoiaram com palavras de incentivo.

A todos os meus professores, pelos ensinamentos e motivação.

Ao meu orientador, Prof. Daniel César, quem me deu a oportunidade de adentrar na pesquisa e extensão através de projetos, obrigada pela paciência, estímulo e disponibilidade em me orientar, por aprender e crescer com seus ensinamentos. Pela confiança e por compartilhar suas experiências de vida. Cada conselho fará toda diferença em minha vida. Muito obrigada professor!

A professora Lisanka, pelos ensinamentos, e principalmente pela força quando mais precisei. Mais que uma professora, sempre servirá de inspiração para que eu trilhe meu caminho. Obrigada por tudo!

A minha amiga Beatriz, anjo enviado por Deus para fazer parte dessa trajetória da minha vida. A caminhada foi árdua, passamos por muitas situações difíceis, mas você esteve ao meu lado tornando meus dias mais alegres. Desses cinco anos de curso, sua amizade é o que levarei comigo.

A todos os meus colegas de turma por cada momento de alegria e aprendizado por nós partilhados.

Aos meus companheiros de moradia Francicarla e Gilderlândio, pela paciência, respeito e carinho, por conseguirem conviver com o meu jeito que não é fácil, e por me ajudarem sempre que precisei. Em especial a minha amiga Francicarla, por estarmos juntas a tantos anos, compartilhando os mesmos sonhos, e pela força nos momentos mais difíceis da minha vida.

A minha equipe de trabalho Wennia, Beatriz, Serginara, e o professor Daniel, por fazerem parte da construção deste projeto, pois com o auxílio de cada um foi possível realizar um trabalho com bons frutos.

A família UFERSA, por sempre me receber com muito carinho e pelos momentos de aprendizado.

Aos diretores e alunos participantes do projeto de extensão, que me receberam com atenção e carinho e por serem peças fundamentais no desenvolvimento deste trabalho.

A todos, muito obrigada!

**RESUMO:** A presença de significativo contingente de animais errantes é um problema notável nos centros urbanos, em especial nos bairros periféricos. O elevado número de animais nas ruas facilita a disseminação de doenças zoonóticas na população, e a falta de informação a respeito desse assunto consiste em um dos principais motivos que agravam a problemática em questão. Desta forma, foram realizadas campanhas de conscientização acerca dos temas Saúde única e Posse responsável de animais com 457 estudantes de escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio do Distrito de São Gonçalo e Núcleos Habitacionais I, II e III, pertencentes ao município de Sousa-PB. As palestras foram ministradas através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, consistindo em exposição demonstrativa, dramatização e “tempestade de ideias”. Os recursos utilizados para ministração das palestras foram audiovisuais tais como data show, literatura de cordel, paródia e cartilhas educativas ilustradas. As atividades relativas às palestras foram realizadas em período de cinco meses (junho a novembro de 2015) com visitas semanais nas escolas. Ao final do projeto foi possível constatar que os estudantes participantes da iniciativa de extensão obtiveram ganho de conhecimento sobre os temas Saúde única e Posse responsável de animais, o qual foi avaliado através da aplicação de questionários avaliativos, considerando uma escala de escore de pontuação (1 a 5), sendo 1 a resposta mais errada e 5 a mais correta. A maioria dos alunos apresentaram respostas que se concentraram no escore máximo de pontuação, escore cinco, demonstrando que a iniciativa foi eficaz para este público.

**Palavras-chave:** Animais errantes. Aprendizado. Bem-estar animal. Zoonoses.

**ABSTRACT:** The presence of a significant contingent of stray animals is a notable problem in urban centers, especially in peripheral neighborhoods. The high number of animals on the streets facilitates the spread of zoonotic diseases in the population, and the lack of information on this subject is one of the main reasons aggravating the problem in question. In this way, awareness campaigns were carried out on the topics of Single Health and Responsible Possession of animals with 457 students from state schools of Elementary and Middle School in the District of São Gonçalo and Housing Units I, II and III, belonging to the municipality of Sousa-PB. The lectures were delivered through active teaching and learning methodologies, consisting of demonstrative exposition, dramatization and "storm of ideas". The resources used for ministering the lectures were audio-visual such as data show, string literature, parody and illustrated educational booklets. The activities related to the lectures were carried out in a period of five months (June to November 2015) with weekly visits in schools. At the end of the project, it was possible to verify that the students participating in the extension initiative gained knowledge about the themes Single health and responsible posse of animals, which was evaluated through the application of evaluation questionnaires, considering a scoring score scale (1 to 5), with 1 being the most wrong answer and 5 being the most correct. Most of the students presented answers that focused on the maximum scoring score, score five, demonstrating that the initiative was effective for this audience.

**Keywords:** Animal welfare. Wandering animals. Learning. Zoonoses.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aplicação de questionários não estruturados para avaliação do Ganho de Conhecimento a alunos (a) da E.E.E.F. Prof. Dione Diniz de Oliveira Dias.....	22
Figura 2 - Uso da paródia em atividade de conscientização na E.E.E Francisco Cicero Sobrinho.....	31
Quadro 1 - Estratificação dos alunos para as atividades de extensão.....	21
Quadro 2 - Questões abordadas na avaliação do Ganho de Conhecimento.....	23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de escore de acertos dos alunos do ensino fundamental acerca dos temas: Bem-estar animal; Vacinação e controle de verminoses.....	25
Tabela 2 - Percentual de escore de acertos dos alunos do ensino fundamental acerca dos temas: Bem-estar animal; Posse responsável e zoonoses.....	26
Tabela 3 - Análise do ganho de conhecimento de alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais; Bem-estar animal, vacinação e controle de verminoses (Questões de 1 a 5).....	28
Tabela 4 - Análise do ganho de conhecimento de alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais; Bem-estar animal e zoonoses (Questões de 6 a 10).....	29
Tabela 5 - Análise da Discriminação (D)1 entre os estudantes de melhor e pior desempenho do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais. Bem-estar animal, vacinação e controle de verminoses (Questões de 1 a 5).....	30
Tabela 6 - Análise da Discriminação (D)1 entre os estudantes de melhor e pior desempenho do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais. Bem-estar animal e zoonoses (Questões de 6 a 10).....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Saúde única e a relação com a Medicina Veterinária .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Posse responsável de animais.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Importância da Medicina Veterinária para a saúde pública .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Zoonoses .....</b>	<b>17</b>
<b>2.5 Campanhas de conscientização e importância para a saúde única e posse responsável de animais .....</b>	<b>19</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>21</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A – Literatura de cordel utilizada na iniciativa de extensão .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A urbanização e o aumento do número de pessoas residentes em áreas periféricas geraram desafios em várias áreas, destacando-se o setor da saúde. Relevante parcela da população possui ou convive com cães e gatos, condicionando possível contato para transmissão de zoonoses, o que é intensificado pela falta de cuidados na criação diária, possibilitando a disseminação de enfermidades. Nesse contexto, “Saúde única”, segundo Frank (2008) representa a união de esforços colaborativos entre múltiplas disciplinas ou áreas do conhecimento visando alcançar equilíbrio para seres humanos, animais e o ambiente.

Pfuetzenreiter et al. (2011) comentam que apesar do grande número animais errantes ser um problema recorrente, existem poucas ações voltadas para populações de risco, que relacione à disseminação dos conceitos de saúde única e posse responsável de animais. Além disso, outras questões relacionadas aos animais domésticos também devem ser abordadas, como a problemática referente ao bem-estar animal, maus tratos e zoonoses.

Os Médicos Veterinários e discentes do curso de Medicina Veterinária devem estar à frente da promoção de saúde, investigação, reconhecimento precoce, diagnóstico, prevenção e controle, através da criação de programas inovadores para diminuir a incidência das zoonoses, possibilitando desenvolvimento de centros de excelência, com intuito de educar, auxiliando diversas áreas e, dessa forma, criar uma abordagem eficaz para minimizar a prevalência de doenças na interface humana-animal-ambiente (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008).

De acordo com Souza et al. (2016), os animais de estimação, normalmente, são adquiridos pelas famílias para satisfazer um apelo infantil, pois as crianças são a principal companhia destes animais e muitas vezes determinam o seu estilo de vida. Entretanto, por vezes, o universo infantil vê o animal apenas como mais um brinquedo e por diversos relatos, após a fase de filhote, as crianças se desinteressam pelos animais.

Iniciativas de extensão realizadas com crianças e jovens contribuem para a formação de futuros cidadãos e profissionais conscientes frente aos problemas da sociedade, por isso a necessidade de levar informações a esse público. Segundo Lima et al. (2016) crianças e jovens possuem papel fundamental no que se refere à disseminação de informações, pois têm grande influência no ambiente familiar, difundindo de forma mais abrangente novos conceitos assimilados no meio educacional.

No município de Sousa, em seus distritos e núcleos habitacionais, são encontrados muitos animais nas ruas, cenário que propicia a disseminação de zoonoses. Uma das

principais zoonoses que vem ocorrendo nos últimos anos é a Leishmaniose, o que denota a necessidade de vigilância constante e aplicação de medidas de prevenção e controle por parte dos órgãos públicos e da população do nestas localidades. Por isso a preocupação em proporcionar medidas profiláticas emergenciais para diminuir ou contornar esses problemas.

Na tentativa de reduzir o número de animais errantes, são realizadas campanhas de adoção por instituições não governamentais. Entretanto, a demanda de animais adotados é inferior ao número de novos, nessa situação, verificando-se superpopulação em abrigos.

A falta de um centro de controle de zoonoses no município de Sousa-PB constitui um agravante para a problemática de animais errantes, visto que potencializa o número de animais soltos nas ruas. Diante disso, é de grande relevância a iniciativa de conscientização dos jovens relacionada à posse responsável, assim como o conhecimento das principais zoonoses que podem acometer os seres humanos, e trazer riscos a saúde pública.

A iniciativa de extensão teve como objetivo realizar campanhas de conscientização acerca dos temas Saúde única e Posse responsável de animais em população de estudantes residentes no Distrito de São Gonçalo e Núcleos Habitacionais I, II e III, em Sousa-PB.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Saúde única e a relação com a Medicina Veterinária

O termo saúde pode ter como definições: bom funcionamento orgânico; ausência de doenças; completo bem-estar bio-psico-social. Sua concepção, contudo, é traço cultural e, como tal, deve levar em consideração aspectos sócio-contextuais e culturais (ARAÚJO & XAVIER, 2014).

A “Saúde única” consiste na integração das saúdes humana e animal e o meio ambiente para a predição e controle de doenças na interface humana-animal-ecossistema (RABINOWITZ et al., 2013). O processo saúde-doença depende, além das análises objetivas, da articulação com os diferentes determinantes da saúde, a fim de considerar tanto as evidências estruturais, isto é, os fatores externos do entorno social, quanto às condições de vida, trabalho, culturais e ambientais (DALMOLIN et al., 2011).

O Médico Veterinário atua diretamente como profissional da saúde, utilizando dos conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica. O conteúdo curricular das instituições de ensino que contemplam disciplinas votadas para a prevenção de zoonoses, controle e erradicação de doenças infectocontagiosas, higiene e inspeção de alimentos de origem animal, bem como sua ação de promotor de educação em saúde, introduz o profissional Médico Veterinário à saúde animal e humana (CARVALHO et al., 2017).

O termo Saúde Pública Veterinária passou a ser citado oficialmente em 1946 com vistas ao bem estar social humano devendo proteger a vida, aplicando conhecimentos da Medicina Veterinária preventiva, enfatizada nos saberes sobre epidemiologia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1975 lançou o conceito de Saúde Pública Veterinária como totalidade de ações em benefício da saúde humana, mediante a aplicação da Ciência Veterinária (ARMELIN & CUNHA, 2016).

Verificam-se dois tipos de campos de ação da Veterinária Populacional: uma delas a Medicina Veterinária Preventiva que está ligada a saúde humana por aprimorar e aplicar conhecimentos da epidemiologia prevenindo doenças e melhorando a produção animal; outro tipo é a Saúde Pública Veterinária que foi desenvolvida primeiramente devido a necessidade de promover a higiene e controle de qualidade na produção de alimentos (PFUETZENREITER et al., 2004).

Embora se observem avanços nas áreas de atuação, o cenário contemporâneo da Medicina Veterinária ainda requer inovação. Nessa perspectiva, emerge o conceito de uma

nova formação, que esteja associada a bases humanísticas e filosóficas mais abrangentes (BARCELLOS et al., 2012).

## **2.2 Posse responsável de animais**

O convívio entre seres humanos e animais exige atitudes conscientes, principalmente quando os animais são de estimação, ocupando os mesmos nichos humanos. Dessa forma, essa relação com os seres humanos é algo relevante na saúde pública, pois é necessário considerar os animais de estimação como possíveis fontes de infecção, visto que existe uma série de doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos (VIEIRA et al., 2005).

Os cuidados com a saúde animal estão inseridos no contexto da guarda responsável e incluem o planejamento na aquisição de um animal; promoção de seu bem-estar físico e mental; fornecimento de cuidados básicos como abrigo, alimentação, afeto, exercícios, vacinações, vermifugação e tratamento veterinário; realização do controle populacional; restrição da mobilidade; respeito à suas características e necessidades; além da prevenção de agravos (VIEIRA et al., 2006).

A organização Proteção Animal Mundial (World Animal Protection - WPA) define guarda responsável como uma condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (WPA, 2003).

Na maior parte dos municípios brasileiros há superpopulação de animais errantes, os quais trazem problemas associados à ordem urbana, ao meio ambiente e à saúde coletiva, além de sofrerem maus-tratos. Dessa maneira, características sociais como baixos níveis educacionais e de saneamento, associadas à carência de esclarecimentos por parte da população e negligência do poder público originam um grande quantitativo de animais errantes (PFUETZENREITER et al., 2004).

Biondo & Morikawa (2014), comentam que o fato de observar animais soltos nas ruas pode ser explicado pela disponibilidade de recursos para manutenção dos mesmos nesses ambientes, como oferta de água, restos de alimentos encontrados em lixos, e abrigo em locais abandonados ou vias públicas.

Alguns problemas podem se originar por atos de imprudência, como por exemplo, o hábito dos proprietários em levar ou soltar seus animais para passear ou muitas vezes para que estes defequem fora de seus quintais, poluindo ambientes, devido à produção de dejetos e à

dispersão de resíduos, assim como acidentes de trânsito e agressões, tanto a outros animais quanto às pessoas, além de acasalamentos, que aumentam a população desses animais (LANGONI et al., 2011).

Conforme observações das ações sistemáticas de captura e eliminação de animais errantes, esta por meio da eutanásia, efetuada pelo poder público, criou-se uma noção equivocada de que o recolhimento de cães era a base para o controle populacional. Sendo assim, a responsabilidade do proprietário encontrava-se transferida para o serviço de saúde pública, fato que ocorria em muitas cidades brasileiras, com milhares de animais sacrificados em câmara de gás e apenas um pequeno percentual de cães e gatos adotados (BIONDO et al., 2007).

Embora realizadas ações de recolhimento e eutanásia de animais errantes, não houve redução considerável de animais nas ruas como resultados dessas ações. Assim ao se considerar os aspectos éticos e legais, essa estratégia está sendo lentamente substituída por programas de esterilização de cães e gatos. Visto que se atuar sobre a reprodução destes animais será possível conseguir o controle da densidade populacional com apoio de ações educacionais para guarda responsável e legislação apropriada (TEIXEIRA et al., 2000).

Conhecer a percepção dos atores sociais envolvidos nesse processo, como os gestores dos órgãos responsáveis pelas ações de controle, organizações não governamentais de proteção animal e a população em geral, pode propiciar um conhecimento estratégico e fundamental para que o controle seja eficaz, pois poderá dar subsídios a ações de caráter educativo com vistas à guarda responsável, pela sensibilização e esclarecimento da população (MOUTINHO et al., 2015).

Salienta-se a necessidade de integração entre sociedade, poder público e Médicos Veterinários, para que, por meio da educação em guarda responsável, conscientização e esterilização cirúrgica, seja possível, inicialmente, a redução e finalmente o controle populacional de animais errantes (LIMA & LUNA, 2012).

Além de conscientização da população é preciso maior disseminação de informações sobre conceitos básicos referentes à guarda responsável e prevenção de zoonoses, pois a população reconhece a importância da guarda responsável, mas não pratica em sua totalidade, e o conhecimento sobre zoonoses nem sempre alcança a população exposta a riscos constantes (LANGONI et al., 2011).



### 2.3 Importância da Medicina Veterinária para a saúde pública

O médico veterinário contribui para a saúde pública, atuando na prestação de serviços de saúde e cuidados aos animais de estimação, na proteção do bem-estar animal, na investigação biomédica e segurança alimentar, contribuindo para proteção e promoção da saúde humana. Sob o ponto de vista econômico, sua participação é também relevante pelo impacto das zoonoses tanto sobre a saúde humana quanto animal (STEWART et al., 2005). Desse modo, para a formação de profissionais capacitados torna-se necessário a apresentação aos conceitos humanísticos relativos à saúde pública ainda durante o período de formação acadêmica (LIMA et al., 2016).

Nacionalmente, as Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária (BRASIL, Resolução CNE/CES nº 1/2003) compartilham de preocupações semelhantes ao disposto acima, estabelecendo no art. 3º e 4º o seguinte:

“Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades [...] em seus campos específicos de atuação; e Art 4º A formação do Médico veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e obter resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das competências de Atenção à Saúde [...] e Habilidades Gerais [...]”.

O baixo número de publicações sobre o tema da saúde pública veterinária é observado mesmo dispondo de componentes curriculares, e isso se justifica, pela forma de ensino das universidades no curso de Medicina Veterinária, com carga horária reduzida de matérias sobre a medicina veterinária preventiva e saúde pública, fornecendo apenas noções genéricas e superficiais aos estudantes. Tais fatores impossibilitam o reconhecimento dos mesmos a cerca da influência dos elementos sociais sobre a saúde pública (PFUETZENREITER, 2003).

Segundo Menezes (2005), nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, o trabalho do médico veterinário ainda limita-se a prevenção das zoonoses endêmicas (Leishmaniose, Raiva, Leptospirose, Dengue, Febre Amarela, Malária, Peste, entre outras), emergentes e re-emergentes, além de atuar na inspeção e controle dos locais de abate e comercialização de produtos de origem animal. Diferentemente de países desenvolvidos, onde este profissional já vem utilizando seus conhecimentos de biologia, ecologia, medidas gerais de profilaxia, medicina veterinária preventiva, administração, entre outros, para desempenhar

várias funções nas diferentes áreas da Saúde Pública, inclusive coordenando as equipes de vigilância.

Diante do fato de muitas das doenças emergentes e reemergentes serem de origem animal, da capacidade Médico Veterinário desenvolver ações de estratégia multidisciplinar, no que diz respeito à promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) pleiteou junto ao governo federal a inserção do profissional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008 (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009). Em 21 de outubro de 2011 a Medicina Veterinária foi incluída no NASF, ampliando a abrangência das ações de atenção em saúde de forma a contribuir para a integralidade dos cuidados à população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando os riscos epidemiológicos e as necessidades locais das áreas atendidas (BRASIL, 2011).

A formação do Médico Veterinário nas instituições de ensino no Brasil requer devida importância às disciplinas de saúde pública, pois a formação deve ser generalista, o que facilita o reconhecimento do profissional no campo de saúde. Possibilitando a conscientização da relevância do exercício profissional na vasta e dinâmica área da Saúde Pública Veterinária (ARMELIN & CUNHA, 2016).

## **2.4 Zoonoses**

As zoonoses são agravantes à saúde pública mundial, e por se tratarem de doenças transmitidas por animais silvestres e domésticos aos humanos e vice-versa, necessitam de estratégias de prevenção e controle inovadoras que requerem o esforço combinado de vários campos da saúde (KAHN, 2006).

Segundo Magnabosco (2006), a associação da quantidade excessiva de animais errantes encontrados nas ruas, com a falta de informação da população e o crescimento das cidades, podem levar ao surgimento de inúmeros transtornos sociais, como por exemplo, a disseminação das zoonoses, comprometendo assim o equilíbrio homem, animal e o meio ambiente.

Outro fator determinante para que haja disseminação das zoonoses consiste na crescente aquisição de cães como animais de companhia, o que tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair zoonoses, sendo a população infantil o grupo mais exposto devido ao hábito de brincar em contato com o solo e aos hábitos de geofagia, de andar descalço, de se deixar abraçar, lambido e morder por seus animais de companhia (CAPUANO & ROCHA, 2005).

De modo geral, não há muitos dados estatísticos disponíveis sobre a ocorrência das diferentes zoonoses no Brasil. Vários fatores contribuem para agravar esta situação, tais como, a escassez dos serviços de saúde e de recursos médicos em muitas regiões, a deficiente educação sanitária de grande parte da população e diversos problemas da esfera administrativa e política. E a escassez de dados sobre a prevalência dessas enfermidades no Brasil leva a uma preocupação e necessidade de preencher essa lacuna, a fim de determinar a real importância dessas doenças na saúde pública (HEUKELBACH et al., 2003).

As doenças zoonóticas requerem estratégias de prevenção e controle diferentes das empregadas em doenças de agentes etiológicos de transmissão somente entre humanos, o que tornam as estratégias de controle para zoonoses bastante complexas e de difícil aplicabilidade (MURPHY, 2002).

Dentre as doenças zoonóticas, podem ser citadas duas de maior importância, Raiva e Leishmaniose. A Raiva é uma doença viral, possuindo grande importância em saúde pública, por apresentar letalidade em 100% dos casos. E a Leishmaniose, considerada uma das sete endemias mundiais de prioridade absoluta da Organização Mundial da Saúde (OMS). Caracterizada por infecção sistêmica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, o mosquito palha (*Lutzomyia longipalpis*) assume papel de vetor, transmitindo a doença através de sua picada, e o cão passa a ser considerado reservatório e fonte de infecção (BRASIL, 2009).

No município de Sousa-PB, no período de Janeiro de 2013 a Junho de 2017 foram realizados testes de diagnóstico de leishmaniose, sendo confirmados 640 (18,11%) cães reagentes na zona urbana, oito na zona rural (0,23%) e 128 (3,62 %) cães errantes, totalizando 776 (21,96%) animais positivos para leishmaniose em todo o município. A alta frequência da leishmaniose visceral na população canina demonstra a necessidade de vigilância constante e aplicação de medidas de prevenção e controle por parte dos órgãos públicos e da população, prevenindo o surgimento de casos humanos (LINS et al., 2017).

No estado da Paraíba, no que se refere aos casos de Leishmaniose em humanos, foram notificados 720 casos, entre os anos de 2007 a 2013, sendo (1,18%) dos casos confirmados na região Nordeste. Atualmente a notificação de Leishmaniose no estado da Paraíba é de aproximadamente 103 casos da doença, sendo 69 da Leishmaniose tegumentar e 34 da Leishmaniose visceral. Dos casos confirmados na Paraíba, 19 ocorreram no município de Sousa, sendo 3 casos da Leishmaniose tegumentar e 16 da Leishmaniose visceral (ANTAS, 2015).

O combate às zoonoses pode ser realizado em nível de cooperação internacional e dentro de uma mesma ação, a nível central, regional ou local. No entanto, qualquer que seja o programa de controle adotado, é importante que haja continuidade, e que os procedimentos de vigilância sanitária sejam adequadamente aplicados (SANTOS & BITTENCOURT, 2005).

### **2.5 Campanhas de conscientização e importância para a saúde única e posse responsável de animais**

Os médicos veterinários são figuras sociais importantes no processo de sensibilização e conscientização da população envolvendo as necessidades dos animais domésticos e a relação destes com os humanos. Esse profissional pode atuar na disseminação de informações e na conscientização das pessoas sobre os temas ligados à saúde. A participação do sanitarista veterinário é fundamental nos programas de educação em saúde para a proteção e promoção da saúde humana em comunidades dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável (SILVANO et al., 2010).

A educação em saúde consiste em atividade relevante e pode ser desenvolvida por vários profissionais dentro do campo de saúde pública. Nesse sentido, o profissional médico-veterinário que possui sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar está apto para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER et al., 2004).

A educação, principalmente de crianças, confere conduta importante no que se refere a resolução de problemas relacionados a saúde única e posse responsável de animais, pois este público encontra-se em formação social. Além disso, a solução para a problemática de animais errantes deve ser feita pelo método humanitário que somadas as campanhas educacionais sobre a guarda responsável com crianças e adolescentes, visa auxílio do Poder Público através da criação de leis para proteger os animais e punir aqueles que os ferem ou abandonam e também programas de vacinação e castração (TRADD et al., 2009).

De acordo com Dias et al. (2012) a sensibilização das crianças e adolescentes sobre posse responsável e doenças que os animais podem transmitir para humanos, constitui instrumento importante para a promoção da saúde pública e para redução dos riscos de transmissão de zoonoses.

O uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é fundamental na transferência de informações. Nesse sentido, apresentação teatral para crianças versando temas como posse responsável de animais, bem-estar animal e higiene é considerada uma iniciativa que pode

trazer resultados satisfatórios na busca por melhorias para essa problemática (SILVA et al., 2013).

No estado do Paraná, a Prefeitura Municipal de Curitiba em parceria com a Universidade Federal do Paraná desenvolvem um projeto de unidade móvel de esterilização e educação sobre guarda responsável, onde realizam castração e a microchipagem dos animais. Através dessas ações, visam solucionar parte do problema, tal é realizado em diversos pontos da cidade, principalmente nas áreas carentes, e o custo acessível do microchip é mais um ponto positivo para que a sociedade adote esta medida (VIEIRA & NUNES, 2016).

Assim, percebe-se a importância de programas públicos de manejo populacional, que contemple os animais domiciliados e também errantes. Estes programas devem levar em consideração diversos fatores, tais como: prevenção ao abandono, educação e legislação para guarda responsável, registro e identificação de animais e controle populacional (GARCIA et al., 2012).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de extensão foram conduzidas em escolas públicas localizadas no Distrito de São Gonçalo e Núcleos Habitacionais I, II e III, pertencentes ao município de Sousa-PB, inserido na Mesorregião do Sertão Paraibano.

O público alvo das atividades de extensão foram estudantes inseridos entre o sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. Participaram da iniciativa as escolas listadas no Quadro 1.

Quadro 1- Estratificação dos alunos para as atividades de extensão

Escolas	Nível							Total (Escolas/Nível)
	Fundamental II				Ensino Médio			
	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Distrito de São Gonçalo – E.E.E.F. Estêvão Marinho	15	21	28	21	10	12	12	119
Núcleo I – E.E.E.F. Izidra Pacífico Dr. Araújo	25	29	23	28	13	16	13	147
Núcleo II – E.E.E.F. Prof. Dione Diniz de Oliveira Dias	41	18	16	36	20	7	6	144
Núcleo III - E.E.E Francisco Cicero Sobrinho	8	12	11	5	----	11	----	47
Total geral público alvo								457

O público efetor das atividades de extensão compreendeu quatro discentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, que foram previamente apresentados aos conceitos de Saúde Única e Posse Responsável de Animais, através de metodologias ativas do ensino e aprendizagem.

Ao início das atividades realizaram-se entrevistas junto à direção das escolas selecionadas para atividade de extensão, adotando a metodologia de Avaliação Participativa, seguindo as recomendações de KUMMER (2007), que norteou a tomada de decisões acerca das atividades de extensão, visto que, para cada faixa etária, foi adotada didática adequada para o tipo de público tanto na exposição da proposta como nos resultados obtidos através do levantamento de dados.

As atividades de conscientização consistiram de palestras educativas com duração aproximada de 30 minutos, ministradas através de metodologias ativas do ensino e

aprendizagem, consistindo em exposição demonstrativa e provocativa, com utilização de data show como recurso audiovisual, bem como paródia, literatura de cordel (Apêndice A) e cartilhas educativas ilustradas.

As palestras foram realizadas em período de cinco meses (junho a novembro de 2015) com visitas semanais nas escolas. Ao total foram ministradas palestras para 26 turmas, atendendo 457 alunos, distribuídos entre ensino fundamental e médio (Quadro 1).

A efetividade da iniciativa de extensão foi avaliada através do Ganho de Conhecimento, mediante aplicação de dois questionários não estruturados (Figura 1), contendo questões objetivas acerca dos temas abordados (Quadro 2), segundo a metodologia modificada de SILVA et al. (2014).

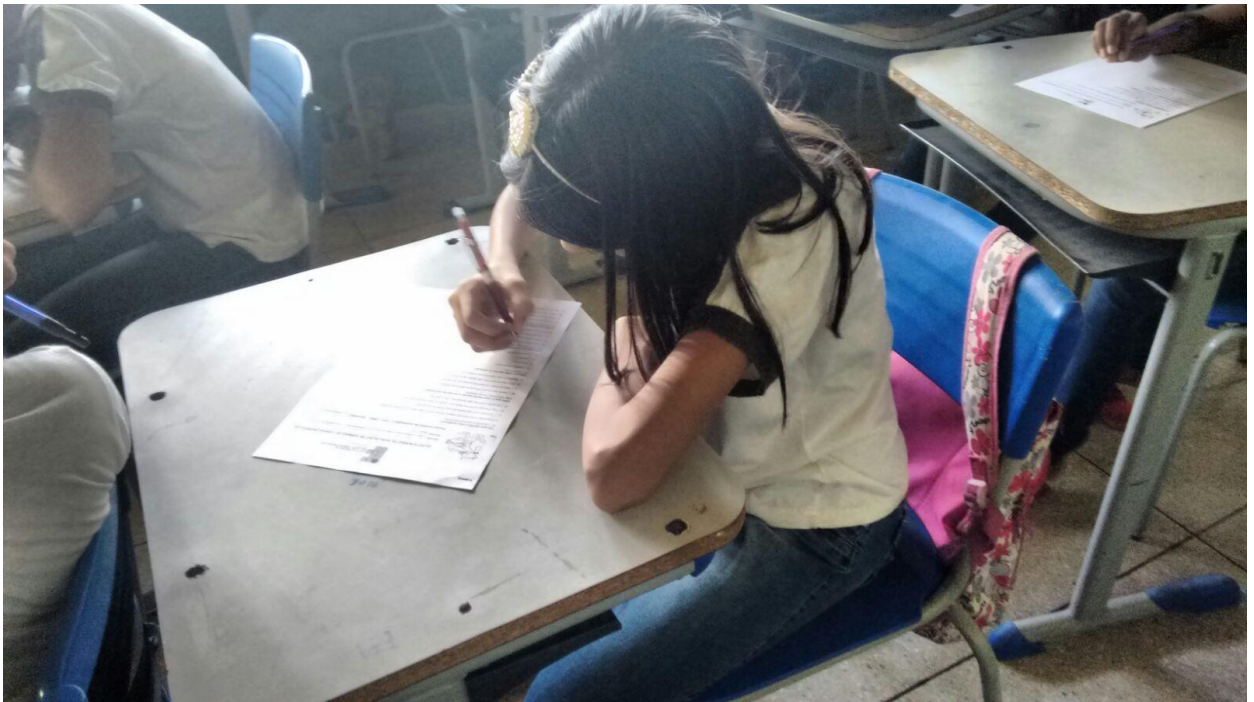


Figura 1 - Aplicação de questionários não estruturados para avaliação do Ganho de Conhecimento a alunos (a) da E.E.E.F. Prof. Dione Diniz de Oliveira Dias

Quadro 2 – Questões abordadas na avaliação do Ganho de Conhecimento através dos questionários não estruturados

Questão	Nível	
	Fundamental II	Ensino Médio
1 <sup>a</sup>	O que significa estar saudável?	O que você entende do conceito “Uma saúde”?
2 <sup>a</sup>	Por que é importante vacinar o animal de estimação?	Qual a importância da vacinação dos animais?
3 <sup>a</sup>	Quem pode vacinar os animais?	Quando se deve dar a primeira dose de vacina aos cães e gatos?
4 <sup>a</sup>	O que são verminoses?	O que são as verminoses?
5 <sup>a</sup>	Quantas vezes deve-se dar remédio de verme ao animal?	Quantas vezes ao ano se aconselha vermifugar os animais?
6 <sup>a</sup>	Como o proprietário pode cuidar bem do seu animal?	Qual dos conceitos melhor define posse responsável?
7 <sup>a</sup>	O que fazer para o animal se sentir bem?	O que significa “Bem estar animal”?
8 <sup>a</sup>	Qual das alternativas é um direito dos animais? a) Beber água suja b) Comer restos de alimentos c) Ter uma casa e receber carinho do seu dono d) Viver sozinho nas ruas e) Não ter atenção dos seus donos	Qual dos itens listados abaixo, é uma das 5 liberdades dos animais? a) Poder viver nas ruas b) Ter acesso a qualquer tipo de alimentação c) Livres das mínimas condições de conforto d) Não expressar seu comportamento normal da espécie e) Livres de dor, lesões e doenças
9 <sup>a</sup>	O que são zoonoses?	O que são zoonoses?
10 <sup>a</sup>	Como a raiva pode ser transmitida?	Uma das zoonoses mais conhecidas é a raiva, como ela é transmitida?

As análises dos conteúdos das respostas obtidas permitiu categorizá-las em cinco classes, pela escala de Likert, variando os escores de 1 a 5, onde escore 1 representa questões totalmente erradas e escore 5 totalmente corretas.

Foi aplicado um questionário antes da ministração das palestras e após a ministração dos temas. As notas obtidas nos questionários foram utilizadas para o cálculo do Ganho de Conhecimento (g %) pela fórmula:

$$g (\%) = 100 \times \frac{(\% \text{ de alunos com nota } \geq 3 \text{ no questionário final} - (\% \text{ de alunos com nota } \geq 3 \text{ no questionário inicial}))}{(100 - \% \text{ alunos com nota } \geq 3 \text{ no questionário inicial})}$$



Determinou-se ainda a discriminação (D) para distinguir os alunos com bom desempenho daqueles com mal em relação aos temas abordados. O índice de discriminação foi obtido pela fórmula:

$$D = \frac{\text{Número de notas } \geq 3 - \text{Número de notas } \leq 2}{\text{Número total de alunos}/2}$$

Os dados relativos à efetividade da iniciativa de extensão foram analisados segundo o procedimento PROC MEANS do logiciário estatístico SAS (2001), com realização de estatísticas descritivas para média, desvio-padrão e coeficiente de variação. Realizou-se avaliação para aderência dos dados à curva de normalidade pelo procedimento PROC UNIVARIATE, com discriminação realizada pelo teste de Shapiro-Wilk com significância de 0,05. Após a constatação de que os dados apresentaram distribuição não-normal, a discriminação das médias foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis com significância de 0,05, realizado através do procedimento PROC NPAR1WAY WILCOXON.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas acerca dos temas: bem-estar animal, vacinação e controle de verminoses estão apresentadas na Tabela 1 e, bem-estar animal, posse responsável e zoonoses na Tabela 2, ambas as tabelas representando valores obtidos através da análise do questionário inicial.

A maioria dos estudantes do ensino fundamental II e ensino médio apresentaram respostas que se concentraram no escore máximo de pontuação, escore cinco. Estes resultados demonstram que a população de alunos atendidos pela iniciativa de extensão possui conhecimento prévio acerca dos temas: bem-estar animal; vacinação; controle de verminoses posse responsável e zoonoses, mas que apesar destes resultados os mesmos não são colocados em prática, o que foi confirmado pela visualização de quantidade significativa de animais errantes no Distrito de São Gonçalo e Núcleos Habitacionais I, II e III.

Tabela 1- Percentual de escore de acertos dos alunos do ensino fundamental acerca dos temas: Bem-estar animal; Vacinação e controle de verminoses

	Escore (%) <sup>1</sup>	Ensino Fundamental II				Ensino Médio		
		6 <sup>a</sup>	7 <sup>o</sup>	8 <sup>o</sup>	9 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>
Questão 1	1	0,00	2,50	1,28	0,00	6,98	4,35	9,68
	2	1,00	2,50	0,00	1,11	0,00	2,17	0,00
	3	0,61	1,25	1,28	2,22	13,95	2,17	6,45
	4	14,68	21,25	23,08	22,22	25,58	45,65	22,58
	5	83,71	72,50	74,36	74,44	53,49	45,65	61,29
Questão 2	1	0,00	1,25	0,00	0,00	2,33	0,00	6,45
	2	2,67	5,00	1,28	0,00	2,33	0,00	0,00
	3	9,83	1,25	6,41	4,44	0,00	0,00	0,00
	4	1,67	2,50	2,56	1,11	0,00	0,00	0,00
	5	85,84	90,00	89,74	94,44	95,35	100,00	93,55
Questão 3	1	2,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2	0,00	1,25	0,00	0,00	9,30	8,70	0,00
	3	0,00	0,00	1,28	0,00	13,95	23,91	22,58
	4	1,12	2,50	2,56	0,00	44,19	47,83	41,94
	5	96,63	96,25	96,15	90,00	32,56	19,57	35,48
Questão 4	1	1,12	1,25	1,28	0,00	16,28	8,51	10,00
	2	2,25	5,00	0,00	1,11	4,65	2,13	10,00
	3	6,74	7,50	0,00	1,11	4,65	2,13	0,00
	4	1,12	2,50	0,00	1,11	0,00	4,26	0,00
	5	88,76	83,75	98,72	96,67	74,42	82,98	80,00
Questão 5	1	29,21	25,00	20,51	13,33	6,98	0,00	6,45
	2	24,72	26,25	39,74	28,89	20,93	17,39	6,45
	3	4,49	6,25	5,13	1,11	25,58	26,09	29,03
	4	30,34	28,75	16,67	30,00	13,95	21,74	9,68
	5	11,24	13,75	17,95	26,67	32,56	34,78	48,39

<sup>1</sup>As respostas foram categorizadas em 5 classes (escala de Likert), sendo 1 para a resposta totalmente errada e 5 para a resposta totalmente correta.

A média esperada para o público atendido pela iniciativa de extensão seria do escore 3 ao escore 5, representando que os alunos responderam as perguntas com as alternativas mais corretas. Verificou-se divergência em relação ao percentual de escores de acertos para as turmas do primeiro ano do ensino médio, referente aos temas: bem-estar animal; posse responsável e zoonoses, onde na questão cinco (Tabela 2), a porcentagem de acerto referente ao escore máximo, foi consideravelmente inferior quando comparado aos demais alunos.

Tabela 2- Percentual de escore de acertos dos alunos do ensino fundamental acerca dos temas: Bem-estar animal; Posse responsável e zoonoses

	Escore (%) <sup>1</sup>	Ensino Fundamental				Ensino Médio		
		6 <sup>a</sup>	7 <sup>o</sup>	8 <sup>o</sup>	9 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Questão 6	1	1,12	2,50	1,28	1,11	0,00	2,17	0,00
	2	0,00	1,25	0,00	2,22	27,91	21,74	19,35
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	11,63	4,35	6,45
	4	0,00	0,00	1,28	2,22	2,33	4,35	6,45
	5	98,88	96,25	97,44	94,44	58,14	67,39	67,74
Questão 7	1	8,99	6,25	10,26	8,89	2,33	0,00	3,23
	2	1,12	1,25	1,28	1,11	4,65	0,00	3,23
	3	1,12	1,25	1,28	2,22	2,33	0,00	3,23
	4	5,62	5,00	2,56	3,33	18,60	30,43	22,58
	5	83,15	86,25	84,62	84,44	72,09	69,57	67,74
Questão 8	1	1,12	0,00	1,28	0,00	4,65	6,52	3,23
	2	1,12	0,00	0,00	1,11	6,98	4,35	3,23
	3	2,25	0,00	3,85	3,33	6,98	6,52	12,90
	4	0,00	1,25	1,28	5,56	2,33	2,17	6,45
	5	95,51	98,75	93,59	90,00	79,07	80,43	74,19
Questão 9	1	8,99	6,25	2,56	2,22	6,98	4,35	0,00
	2	21,35	10,00	10,26	10,00	4,65	2,17	6,45
	3	6,74	7,50	8,97	8,89	4,65	13,04	0,00
	4	42,70	46,25	53,85	63,33	39,53	19,57	22,58
	5	20,22	30,00	24,36	15,56	44,19	60,87	70,97
Questão 10	1	5,62	8,75	8,97	7,78	6,98	2,17	6,45
	2	3,37	1,25	3,85	3,33	11,63	2,17	3,23
	3	3,37	0,00	2,56	1,11	6,98	0,00	0,00
	4	15,73	8,75	6,41	6,67	69,77	73,91	48,39
	5	71,91	81,25	78,21	81,11	4,65	21,74	41,94

<sup>1</sup>As respostas foram categorizadas em 5 classes (escala de Likert), sendo 1 para a resposta totalmente errada e 5 para a resposta totalmente correta.

Diante destes resultados, a possível explicação seria a carência de conhecimento a respeito dos temas, onde alunos de séries mais avançadas ainda possuem certa dificuldade em assimilar esses conceitos, assim como de compreender alguns termos nos questionários. O processo de apropriação do conhecimento, apesar de inerente a cada indivíduo, é desencadeado, impulsionado e ampliado através da riqueza do meio social em que o indivíduo

está inserido, assim como das relações estabelecidas com seus semelhantes (PEDRANCINI et al., 2011).

Entre as turmas do ensino fundamental nas respostas da questão cinco relativa aos temas bem-estar animal; vacinação e controle de verminoses (Tabela 1) e questão quatro referente aos temas bem-estar animal; posse responsável e zoonoses (Tabela 2) verificam-se escores abaixo da média, o que é possivelmente explicado pela limitação de compreensão dos questionários, que foi diagnosticado pela equipe executora da atividade de extensão durante a leitura dos questionários nas salas de aula. Mais de 70% dos alunos do ensino fundamental apresentaram escore cinco na quinta questão (Tabela 2), além de ótimo desempenho nas demais questões.

Observou-se que nas turmas do ensino médio, na terceira e quinta questão referente aos temas Bem-estar animal; Vacinação e controle de verminoses (Tabela 1), e quinta questão referente aos temas Bem-estar animal, Posse responsável e zoonoses (Tabela 2) foram registrados menos de 50% de escore cinco, indicando falta de conhecimento a respeito de assuntos abordados na iniciativa de extensão, justificando assim a importância da atividade para as comunidades atendidas. De acordo com Anastasiou e Alves (2009) é fundamental que os objetivos estejam claros para os sujeitos envolvidos, tendo assim clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento. Antes de dar início à execução do projeto, foi construído um quadro com objetivos e metas a serem alcançadas ao término do trabalho.

Na questão quatro (Tabela 2) apenas o segundo e terceiro ano do ensino médio apresentaram escore cinco. Isto pode ser decorrente ao conhecimento prévio a respeito do conceito de zoonoses, devido ao maior nível de escolaridade e consequentemente, maior busca por novas informações a respeito de saúde pública.

O percentual de escore descritos nas Tabelas 1 e 2 representa a distribuição de frequência dos acertos dos alunos mediante os questionamentos realizados. Entretanto, essa distribuição não permite inferir sobre a retenção dos conhecimentos repassados pela equipe extensionista.

Neste sentido, tornar-se necessário a avaliação do ganho de conhecimento, que representa a capacidade que o indivíduo possui de reunir as informações adquiridas no seu dia-a-dia, nas instituições como escola ou trabalho, representando a capacidade de formação do senso crítico. De acordo com Silva et al. (2014), para que ocorra o ganho de conhecimento é necessário primeiramente que haja construção do mesmo através do uso e aplicação de conceitos passados, visando sempre contínuo aprimoramento.

O ganho de conhecimento (g) relativo aos temas bem-estar animal; vacinação e controle de verminoses, não diferiu ( $P > 0,05$ ) entre as turmas do ensino fundamental e médio (Tabela 3).

Para as turmas do ensino fundamental os valores foram positivos, com média 16,69%, representando ganho significativo, quando realizada a comparação entre o questionário inicial e final. Para o ensino médio, verificou-se a tendência semelhante, contudo o valor médio do ganho do conhecimento, 5,13%, foi consideravelmente inferior em relação ao ensino fundamental, indicando que a iniciativa de extensão foi representativa para os discentes mais jovens, inseridos nas turmas do ensino fundamental, por estarem em fase mais recente de formação social.

Observou-se diferença significativa ( $P < 0,05$ ) em relação ao questionário inicial apenas para o ensino médio relativo aos temas Bem-estar animal; Vacinação e controle de verminoses (Tabela 3), com maior percentual de notas acima do escore três no questionário inicial para o segundo e terceiro ano do ensino médio, que foram semelhantes, e superiores à turma do primeiro ano do ensino médio.

Tabela 3 - Análise do ganho de conhecimento de alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais. Bem-estar animal, vacinação e controle de verminoses (Questões de 1 a 5)

Nível	Série	% Notas $\geq$ 3 no Quest. Inicial	CV (%) <sup>2</sup>	% Notas $\geq$ 3 no Quest. Final	CV (%) <sup>2</sup>	Ganho do Conhecimento (%)	CV (%) <sup>2</sup>
Ensino Fundamental	6º	86,48a <sup>1</sup>	26,67	92,67a	11,21	17,67a	241,0
	7º	85,90a	25,77	92,83a	8,03	22,46a	288,72
	8º	7,66a	27,80	92,09a	1,28	15,75a	281,12
	9º	91,29a	18,59	96,98a	6,08	10,86a	251,10
Ensino Médio	1º	86,05b	12,39	92,56a	8,00	8,68a	148,66
	2º	91,90a	15,97	92,96a	12,46	5,30a	285,78
	3º	92,12a	12,70	92,73a	12,34	1,41a	262,58

<sup>1</sup>Médias seguidas por letras distintas, nas colunas, e dentro de cada nível, diferem ( $P < 0,05$ ) entre si pelo teste de Kruskal-Wallis; <sup>2</sup>Coefficiente de variação.

Não houve diferença ( $P > 0,05$ ) em relação ao ganho do conhecimento para os temas Bem-estar animal; Posse responsável e zoonoses (Tabela 4). Ressalta-se na Tabela 4 os valores negativos para ganho de conhecimento nas turmas do sétimo ano do ensino fundamental, e terceiro ano do ensino médio, com valores percentuais de -2,75 e -0,87, respectivamente, sendo indicativo de que a maior parte desses alunos não apresentaram ganho em relação aos temas abordados.

O baixo desempenho dos alunos para o ganho do conhecimento registrado na Tabela 4 denota maior dificuldade de compreensão dos temas Posse responsável e zoonoses em relação aos temas Vacinação e controle de verminoses, o que é justificável, pelo fato dos últimos dois temas, serem parte do cotidiano agropecuário dos discentes. Tome et al. (2005), em pesquisa realizada com estudantes do ensino fundamental, observaram um desconhecimento sobre transmissão de zoonoses parasitárias, apesar de um conhecimento satisfatório sobre as medidas de higiene para combater as doenças.

O baixo percentual de ganho do conhecimento para os temas Bem-estar animal, Posse responsável e zoonoses, não deve ser interpretado como uma limitação da atividade de extensão, mas como uma lacuna do conhecimento, que deve ser preenchida com a difusão de mais informações acerca dos temas limitantes.

Tabela 4- Análise do ganho de conhecimento de alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais. Bem-estar animal e zoonoses (Questões de 6 a 10)

Nível	Série	% Notas $\geq$ 3		% Notas $\geq$ 3		Ganho do Conhecimento (%)	CV (%) <sup>2</sup>
		no Questionário Inicial	CV (%) <sup>2</sup>	no Questionário Final	CV (%) <sup>2</sup>		
Ensino Fundamental	6º	89,68a <sup>1</sup>	11,69	93,98a	8,24	5,84a	217,04
	7º	92,46a	7,84	89,20a	21,80	- 2,75a	-
	8º	91,47a	10,06	95,22a	5,95	4,84a	197,70
	9º	85,44a	29,62	97,68a	4,32	14,22a	257,18
Ensino Médio	1º	85,69a	13,48	91,62a	10,00	8,06a	170,10
	2º	91,08a	12,26	93,13a	12,89	2,8a	128,55
	3º	91,45a	9,42	90,94a	15,82	- 0,87a	-

<sup>1</sup>Médias seguidas por letras distintas, nas colunas, e dentro de cada nível, diferem ( $P < 0,05$ ) entre si pelo teste de Kruskal-Wallis; <sup>2</sup>Coeficiente de variação.

Os temas Posse responsável e zoonoses são de suma importância para a comunidade atendida pela iniciativa de extensão, visto que o grande número de animais errantes foi motivador para realização do trabalho. Foi observado que os alunos possuíam certa carência em relação aos temas propostos, mesmo sendo episódios recorrentes nos ambientes frequentados.

Não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ) em relação à análise de discriminação para todos os temas abordados pela iniciativa de extensão (Tabelas 5 e 6). A exceção foi verificada apenas para a turma do primeiro ano do ensino médio, que apresentou o menor ( $P < 0,05$ ) índice de discriminação em relação às demais turmas do ensino médio (Tabela 5).

A análise da discriminação permite estabelecer ponto de corte em relação aos escores atribuídos aos questionamentos realizados com os alunos. Nesta situação, o ponto de corte considerado limite foi o escore três, e o fornecimento por parte dos alunos de escores abaixo deste valor diminui o índice de discriminação.

Tabela 5- Análise da Discriminação (D)<sup>1</sup> entre os estudantes de melhor e pior desempenho do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais. Bem-estar animal, vacinação e controle de verminoses (Questões de 1 a 5)

Nível	Série	Discriminação Questionário Inicial	CV (%) <sup>3</sup>	Discriminação Questionário Final	CV (%) <sup>3</sup>
Ensino Fundamental	6º	1,46a <sup>2</sup>	63,24	1,71a	24,34
	7º	1,44a	61,75	1,71a	17,40
	8º	1,51a	64,73	1,68a	29,11
	9º	1,65a	41,06	1,88a	12,54
Ensino Médio	1º	1,44b	29,55	1,70a	17,39
	2º	1,68a	35,06	1,72a	27,00
	3º	1,68a	27,81	1,71a	26,73

<sup>1</sup>A Discriminação (D) visa distinguir alunos com bom desempenho daqueles com mau. Diminuição do valor D significa que houve piora no desempenho; <sup>2</sup>Médias seguidas por letras distintas, nas colunas, e dentro de cada nível, diferem ( $P < 0,05$ ) entre si pelo teste de Kruskal-Wallis; <sup>3</sup>Coeficiente de variação.

A ausência de significância para os índices de discriminação entre as turmas permite inferir que houve homogeneidade em relação ao conhecimento adquirido pelos alunos, ou seja, dentro de cada turma não houve disparidade entre os escores, denotando que tanto o processo de transferência das informações pela equipe do projeto de extensão, como a assimilação por parte dos discentes atendidos pela iniciativa de extensão foi eficiente e uniforme.

A tarefa de lidar com diferentes e novas estratégias de ensino é algo complexo e que deve estar apto para constantes atualizações (ANASTASIOU & ALVES, 2007). Uma das estratégias utilizadas no trabalho foi a paródia (Figura 2), e a “tempestade cerebral”, que estimulou os alunos a geração de novas ideias de forma natural e espontânea sobre os assuntos e questionamentos passados, fato que proporcionou resultados satisfatórios em relação ao ganho do conhecimento e análise de discriminação.



Figura 2- Uso da paródia em atividade de conscientização na E.E.E Francisco Cicero Sobrinho, Núcleo Habitacional III

Tabela 6- Análise da Discriminação (D)<sup>1</sup> entre os estudantes de melhor e pior desempenho do Ensino Fundamental e Médio acerca dos temas Uma saúde e Posse responsável de animais. Bem-estar animal e zoonoses (Questões de 6 a 10)

Nível	Série	Discriminação Questionário Inicial	CV (%) <sup>3</sup>	Discriminação Questionário Final	CV (%) <sup>3</sup>
Ensino Fundamental	6º	1,59a <sup>2</sup>	26,44	1,76a	17,62
	7º	1,70a	17,05	1,57a	49,61
	8º	1,66a	22,17	1,81a	12,54
	9º	1,42a	71,37	1,91a	8,83
Ensino Médio	1º	1,43a	32,42	1,66a	22,04
	2º	1,64a	27,16	1,73a	27,59
	3º	1,66a	20,82	1,64a	35,09

<sup>1</sup>A Discriminação (D) visa distinguir alunos com desempenho daqueles com mau. Diminuição do valor D significa que houve piora no desempenho; <sup>2</sup>Médias seguidas por letras distintas, nas colunas, e dentro de cada nível, diferem ( $P < 0,05$ ) entre si pelo teste de Kruskal-Wallis; <sup>3</sup>Coeficiente de variação.

A análise da discriminação acompanhou a tendência da avaliação do ganho do conhecimento, com elevação dos valores após a ministração dos conteúdos abordados pela iniciativa de extensão. É possível constatar nas Tabelas 5 e 6, que os índices de discriminação



para o questionário final foram mais elevados que os do questionário inicial, indicando que houve assimilação adequada das informações repassadas.

## 5 CONCLUSÕES

A iniciativa de extensão permitiu verificar que a população atendida possuía conhecimento prévio a respeito dos temas bem-estar animal; vacinação e controle de verminoses; e posse responsável e zoonoses, contudo os mesmos não são postos em prática no cotidiano das comunidades participantes do projeto de extensão.

As palestras, distribuição de cartilhas educativas e cordéis, e o desenvolvimento de atividades lúdicas, como as paródias, demonstram ser atividades efetivas para a transmissão de conhecimento, o que foi confirmado pelos valores satisfatórios de ganho do conhecimento e análise da discriminação, sobretudo nas turmas do ensino fundamental.

O envolvimento de discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB/Campus Sousa representou importante iniciativa para formação educacional e profissional dos mesmos, por permitir contato com o cotidiano social de comunidades em situação de risco e seus problemas rotineiros.

A atuação de discentes do ensino superior em atividades de extensão permite a formação de egresso/profissional com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. One Health: A New Professional Imperative. One Health Initiative Task Force. **Washington: One Health World Health Through Collaboration**, 2008. 71 p.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, **Revista Univille**, Joinville, 2009. 20p.

ANTAS, A. F. B. **Leishmaniose nas microrregiões do estado da Paraíba- Brasil no período de 2007 a 2013**. 2015. 36p. Monografia (Bacharel em Farmácia)- Universidade Estadual da Paraíba.

ARAÚJO, J. S.; XAVIER, M. P. O conceito de saúde e os modelos de assistência: considerações e perspectivas em mudança. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 2, p. 137-149, 2014.

ARMELIN, N. T.; CUNHA, J. R. A. O papel e a importância do médico veterinário no sistema único de saúde: uma análise à luz do direito sanitário. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v.4, n.1, p. 60-77, 2016.

BARCELLOS, J. O. J.; FILHO, C. H. A. R.; RÊGO, G. M. C. P.; SILVEIRA, M. H. P.; ZANCO, N. A.; OAIGEN, R. P.; ARAÚJO, R. B. Médico Veterinário e Zootecnista: Relações Políticas e a Interface com a Sociedade. **Revista CFMV**, v. 18, n. 56, p.24-26, 2012.

BIONDO, A. W.; CUNHA, G. R.; SILVA, M. A. G.; FUJI, K. Y.; UTIME, R. A.; MOLENTO, C. F. M. Carrocinha não resolve. **Revista CRMV-PR**, v. 1, n. 24, p. 20-21, 2007.

BIONDO, A. W.; MORIKAWA, V. M. Conceitos e ações de políticas públicas realizadas em Curitiba. **Revista CRMV-PR**, v. 8, n. 41, p. 16-18, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CES nº 1/2003. Institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina veterinária. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de fevereiro de 2003, Seção 1, p. 15. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. de 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7º Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. p. 1-31. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)> Acesso em: 10 de nov. de 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006 / Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MMA/ SBF, 2011. 76 p.

CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. Environmental contamination by *Toxocara* sp eggs in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 47, n. 4, p. 223-226, 2005.

CARVALHO, L. R. O.; RODRIGUES, H. S. M. C.; SILVEIRA NETO, O. J.; SOLA, M. C. A atuação do médico veterinário em Saúde Pública: histórico, embasamento e atualidade. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 131-136, 2017.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINARIA. O Médico Veterinário e a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. **Revista CFMV**, v.14, n. 48, p. 9-14, 2009.

DALMOLIN, B. B.; BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; SCHAURICH, D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Significados do Conceito de Saúde na Perspectiva de Docentes da Área da Saúde. **Research Investigación**, v. 15, n.2, p. 389-394, 2011.

DIAS, I. C. L.; GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; SILVA, I. A.; SILVA, M. I. S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 66-76, 2012.

FRANK, D. One world, one health, one medicine. **Canadian Veterinary Journal**, v.12, n.9 p. 1063-1065, 2008.

GARCIA, R. C.; MALDONADO, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana Salud Publica**, v.30, n. 32, p. 140-144, 2012.

HEUKELBACH, J.; VAN HAEFF, E.; RUMP, B.; WILCKE, T.; MOURA, R. C.; FELDMEIERS, H. Parasitic skin diseases: health care-seeking in a slum in north-east Brazil. **Tropical Medicine International Health**, v.8, n.4, p.368- 373, 2003.

KAHN, L. H. Enfrentando zoonoses, vinculando Medicina Humana e Veterinária. **Emerging Infectious Diseases**, v. 12, n.4, p.556-561, 2006.

KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. **Conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador: Ed. GTZ, 2007. 155 p.

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M. Z.; RODRIGUES, E. C.; NUNES, H. R. C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M. V.; SILVA, K. M.; SHIMONO, J. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.

LIMA, J. M.; FERNANDES, B. D.; RODRIGUES, S. D.; GALDINO, W. M.; SILVA, D. C. Uma saúde e posse responsável de animais: Conceitos disseminados em escolas estaduais do município de Sousa-PB. **Revista Práxis: Saberes da Extensão**, v. 4, n. 7, p. 81-94, 2016.

LINS, S. C.; CUNHA, E. A.; SILVA, R. B. S.; ASSIS, A. C. O.; MELO, M. A. Ocorrência da leishmaniose visceral canina em Sousa, Paraíba. **Anais ...**, v.5, p. 54, 2017.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos no município de São Paulo: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico**. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=490455&indexSearch=ID>> Acesso em: 11 de nov. de 2017.

MENEZES, C. C. F. **A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública**. Fortaleza, UECE: 2005. 54p. Dissertação - Conclusão do curso de graduação, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Ciência animal brasileira**, v.16, n.4, p. 574-588, 2015.

MURPHY, F. A. A. Perspective on Emerging Zoonoses. **The Emergence of Zoonotic Diseases: Understanding the Impact on Animal and Human Health - Workshop Summary**. Tom Burroughs, Stacey Knobler, and Joshua Lederberg, Editors, Forum on Emerging Infections. 2002. 176 p. Disponível em: <[http://www.nap.edu/openbook.php?record\\_id=10338&page=1](http://www.nap.edu/openbook.php?record_id=10338&page=1)> Acesso em: 10 de nov. de 2017.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, Rio de Janeiro. **Educação Ambiental**, v. 2, p. 49-54, 2009.

PEDRANCINI, V. D.; CORAZZA, M. J.; GALUCH, T. B.; Mediação pedagógica e a formação de conceitos científicos sobre hereditariedade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 1, p. 109-132, 2011.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**. Tese de Doutorado em Educação. 459 p. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p.1661-1668, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; MENGARDA, D. L.; SAVARIS, T.; VAZ, D. S. Jr.; BESEN, K. P.; ZANOTTO, F.; SILVA, I. F. A Posse Responsável, Bem-Estar Animal e Zoonoses: Saúde na Escola e na Família. **In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - SEURS**, 2011, Foz do Iguaçu-PR. Economia ecológica, políticassociais e integração latino-americana, 2011.

RABINOWITZ, P. M.; KOCK, R.; KACHANI, M.; KUNKEL, R.; THOMAS, J.; GILBERT, J.; WALLACE, R.; BLACKMORE, C.; WONG, D.; KARESH, W. Toward proof of concept of a One Health approach to disease prediction and control. **Emerging Infectious Diseases**, v. 19, n. 12, p. 190, 2013.

SANTOS, A.; BITTENCOURT, R. Perspectivas para a construção de uma nova consciência coletiva que conceba a vigilância sanitária como rede: redevisa. **Revista Saúde Coletiva**, v. 7, n. 39 p.18-28, 2005.

SILVA, M. N. G.; MISTIERI, M. L. A.; FRANCO JÚNIOR, W. S.; CENTENO, L. V. P.; PASCON, J. P. E.; LUBECK, I.; DUARTE, C. A.; PEREIR, D. T. P.; PRADO, L. M.; WEILER, T. Projeto “melhor amigo” na conscientização de guarda responsável de animais de estimação. **Revista Ciência Extensão**, v.9, n.3, p.43-52, 2013.

SILVA, M. I.; ORLANDO, T. C.; MORENO-COTULIO, V. R.; GOUVÊA, C. M. C. Os conceitos de gene e DNA por alunos ingressantes na UNIFAL-MG e a efetividade da dramatização como estratégia de ensino de Biologia Molecular. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 12, n. 2, p.1-13, 2014.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; ALMEIDA, F. M.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 9, n. 9, p. 64-86, 2010.

SOUZA, A. F.; CRUZ, A. I. S.; RIQUE, A. S.; BRILHANTE, A. J. V. C.; FARIAS, B. R. T.; ROCHA, J. J. G.; SILVA, S. V. O despertar da posse responsável na infância- saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.4, p. 29- 40, 2016.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM (SAS). **SAS/STAT User’s Guide**. Cary, NC: SAS Institute, 2001.

STEWART, C.; COWDEN, J.; MCMENAMIN, J.; REILLY, B. Veterinary public health we need an integrated medical and veterinary approach. **US National Library of Medicine**, n. 31, p. 12-14, 2005.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. Q. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. In: Rozenfeld S, organizadora. **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; p.49-60, 2000.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C.M.; PERRI, S. H. V. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n.1, p.38-46, 2005.

TRADD, M. E.; BRASIL, L. G.; BREGENSKI, M. A. Rede de proteção animal: Amigo é pra se cuidar. **Plano de defesa e proteção animal da Prefeitura Municipal de Curitiba**, Curitiba, 2009. Disponível em:< <http://www.protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br> >. Acesso em 05 de Janeiro de 2018.

VIEIRA, A. M. L.; ALMEIDA, A. B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J. C. P.; LUNA, S. L. P.; CARVALHO, J. L. B.; GOMES, L. H.; PARANHOS, N. T.; REICHMANN, M. L.; GARCIA, R. C.; NUNES, V. F. P.; CABRAL, V. B. Promoção à saúde e o controle de populações de animais de estimação. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v.5, n. 23, p. 19-22, 2005.

VIEIRA, A. M. L.; ALMEIDA, A. B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J. C. P.; CARVALHO, J. L. B.; GOMES, L. H.; PARANHOS, N. T.; REICHMANN, M. L.; GARCIA, R. C.; LUNA, S. L. P.; NUNES, V. F. P.; CABRAL, V. B. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 3, suppl. 5, p. 1-165, 2006.

VIEIRA, A. M. L.; NUNES, V. F. P. Manejo populacional de cães e gatos. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, v. 30, n. 83, p.9, 2016.

WPA. World Animal Protection. Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas. **Anais ...**, 1-3 de Setembro 2003, Rio de Janeiro, Brasil.

## APÊNDICE A – Literatura de cordel utilizada na iniciativa de extensão

### PROBEXT

#### Projeto de extensão

**Projeto:** Uma Saúde e Posse Responsável de Animais: Disseminação destes Conceitos em Escolas Estaduais de Distritos do Município de Sousa-PB

#### Coordenador:

Prof. Dr. Daniel César da Silva (Medicina Veterinária/Campus Sousa)

#### Discentes:

Beatriz Dantas Fernandes (Medicina Veterinária/Campus Sousa)

Serginara David Rodrigues (Medicina Veterinária/Campus Sousa)

Jéssica Monique dos Santos Lima (Medicina Veterinária/Campus Sousa)

Wennia Mota Galdino (Medicina Veterinária/Campus Sousa)

A saúde em seu conceito  
Tornou-se muito importante  
Com redobrada atenção  
Devemos a todo instante  
Cuidar de cães gatos  
Isso será gratificante

Poucas Pessoas sabem  
Sobre a posse responsável  
Um simples gesto diário  
Deve ser indispensável  
Trocar água e dar comida  
É um ato admirável

Os animais de companhia  
Devem ser vermifugados  
Não esquecendo a vacina  
Ambos devem ser lembrados  
Seja você consciente  
E os problemas serão anulados

## CORDEL

### POSSE RESPONSÁVEL



**2015**

Cinco são as liberdades  
Que agora iremos falar  
Livres de medo e angústia  
É assim que devem estar  
Com isso seus animais  
Doenças vão evitar

Na criação de animais  
Cautela devemos ter  
Livres de fome e de sede  
Para saudáveis crescer  
E com muito amor e carinho  
Por muito tempo viver

Livres de dor e doenças  
Os bichos devem ficar  
Felizes no ambiente  
Obedecendo o bem estar  
Dê carinho e dê amor  
e nunca deixe de cuidar



Vermifugar duas vezes  
 No ano é recomendado  
 Três doses são necessárias  
 Todas elas com cuidado  
 Para que seu amiguinho  
 Fique sempre bem tratado

-1-

Sobre seu comportamento  
 Nós devemos respeitar  
 É mais uma liberdade  
 Que eles devem expressar  
 O normal de sua espécie  
 Não devemos estranhar

-2-



Eles gostam de se banhar  
 De correr e de latir  
 Quando percebem seus donos  
 Só quererem se divertir  
 É como nós seres humanos  
 Tem direito de ir vir

O conceito de zoonoses  
 Agora vamos dizer  
 São doenças de animais  
 E transmitidas podem ser  
 Para nós seres humanos  
 Sem a gente perceber

Sendo uma delas a raiva  
 E sua contaminação  
 É através da saliva  
 Causando preocupação  
 Fique atento aos sintomas  
 Tenha bastante atenção

Tem também a leishmania  
 Que pra nós é transmitida  
 Um mosquito é o transmissor  
 A doença vem em seguida  
 Devemos ficar atentos  
 Pra salvar a nossa vida

-3-

-4-

Sobre a leptospirose  
Também devemos lembrar  
Que a urina do rato  
Pode nos contaminar  
E com a doença alojada  
Talvez não dê pra curar

E as fezes do bichano  
Causando a transmissão  
Também de uma zoonose  
Que agora está em questão  
Vamos falar sobre a doença  
Fique atento a explicação

Toxoplasmose é o nome  
E as grávidas conhecem bem  
Mas se tomarmos cuidado  
Não fará mal a ninguém  
Não sendo ela transmitida  
Para a mamãe e seu neném

Pra finalizar o cordel  
Sobre a lei vamos dizer  
Maltratando os animais  
Detido tu podes ser  
De três meses a um ano  
Ou uma multa irá receber

-5-

Sabemos que os animais  
Sempre demonstram bravura  
Mas não vamos maltratá-los  
Não temos essa cultura  
Eles são animais fieis  
E esbanjam muita fofura

Agora já conhecemos  
A importância dos animais  
Não machuque, não maltrate  
Nem abandone jamais  
Proporcione o bem estar  
Cause alegria e muito mais

Se você tem um bichinho  
Preste bastante atenção  
Seja um cão ou um gato  
Que tens por estimação  
Dê carinho e dê amor  
Não dê só água e ração

O projeto aqui demonstrou  
Sobre a conscientização  
Com as crianças e adultos  
E toda a população  
Pra cuidar e respeitar  
Seu animal de estimação

-6-